



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/11/2015 a 03/12/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/11/2015	8,73	282,40	28,75	4,65	3,59
30/11/2015	8,81	284,60	29,10	4,60	3,65
01/12/2015	8,89	285,70	29,78	4,56	3,67
02/12/2015	8,92	286,30	30,27	4,52	3,64
03/12/2015	8,97	287,10	30,59	4,64	3,70
Média	8,86	285,22	29,70	4,59	3,65

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	80,65	0,37
RS - Santa Rosa	80,15	0,38
RS – Ijuí	80,15	0,38
PR – Cascavel	78,75	2,67
MT – Rondonópolis	72,40	3,43
MS - Ponta Porá	75,10	3,16
GO - Rio Verde (CIF)	78,40	3,29
BA - Barreiras (CIF)	72,00	2,42
MILHO		
Argentina (FOB)**	171,60	1,66
Paraguai (FOB)**	105,60	0,57
Paraguai (CIF)**	135,00	-0,88
RS – Erechim	35,75	0,00
SC – Chapecó	33,25	-1,48
PR – Cascavel	30,00	0,67
PR – Maringá	30,40	1,50
MT – Rondonópolis	23,00	-0,86
MS – Dourados	26,00	0,39
SP – Mogiana	31,80	3,58
SP – Campinas (CIF)	35,35	2,17
GO – Goiânia	28,30	1,07
MG – Uberlândia	31,15	0,00
TRIGO		
RS – Carazinho	710,00	0,00
RS – Santa Rosa	710,00	0,00
PR – Maringá	790,00	0,00
PR – Cascavel	740,00	0,00

*Período entre 27/11/2015 a 03/12/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 03/12/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	29,61	72,78	33,33

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
03/12/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,97
Feijão (saco 60 Kg)	123,70
Sorgo (saco 60 Kg)	24,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,41
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	5,00

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após terem alcançado os níveis mais baixos desde 2008/09 há duas semanas, graças a ajustes técnicos normais em situações como esta, voltaram a se elevar, fechando a quinta-feira (03) em US\$ 8,97/bushel. O mês de maio voltou a romper os US\$ 9,00/bushel, fechando em US\$ 9,06. Dito isso, a média de novembro ficou em US\$ 8,68/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 8,92 em outubro. A média de novembro foi a mais baixa desde dezembro de 2008, quando a mesma ficou em US\$ 8,54/bushel.

Auxiliou igualmente para o movimento de recuperação a preocupação com a safra brasileira, que sofre alguns problemas pontuais com o clima, especialmente no Centro-Oeste e Nordeste por falta de chuvas mais consistentes. Esse comportamento climático também é normal para a época do ano, já que o mercado, diante do forte recuo das cotações neste ano, tem constantemente buscado motivos altistas. Por enquanto os mesmos continuam raros. Todavia, vale destacar a forte elevação nos preços do óleo de soja em Chicago. Os mesmos voltaram a romper o teto dos 30 centavos de dólar por libra-peso nesta semana, motivados pela nova lei dos biocombustíveis nos EUA, a qual favorece o uso do produto. Esse preço do óleo em Chicago não era visto desde o início de agosto passado.

Importante se faz salientar que o mercado começa a se posicionar para o novo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/12, o qual pode trazer alguma redução nos estoques estadunidenses na medida em que a demanda pelo produto local continua firme.

Paralelamente, pelo lado das exportações líquidas de soja, para o ano 2015/16, os números não foram positivos, com o volume registrado na semana encerrada em 19/11 ficando 18% abaixo da média das quatro semanas anteriores ao atingirem a 1,17 milhão de toneladas, sendo 751.700 toneladas para a China. Mesmo assim, o volume ficou dentro das expectativas do mercado. Quanto às inspeções de exportação de soja, os EUA anunciaram que, na semana encerrada em 26/11, o volume ficou em 1,84 milhão de toneladas, acumulando um total de 19,97 milhões no atual ano comercial, contra 21,54 milhões no mesmo período do ano anterior.

Outro fator que acabou não ajudando a elevar mais as cotações em Chicago foi o retorno da firmeza do dólar no cenário mundial, após períodos de queda. A moeda estadunidense chegou a alcançar o maior nível em 12 anos diante de uma cesta de moedas, fato que dificulta as exportações dos EUA. (cf. Safras & Mercado)

Na América do Sul, o plantio da soja avança, mesmo com percalços climáticos localizados. Na Argentina o mesmo atingiu a 45% até o dia 26/11, de um total previsto de 20,63 milhões de hectares, conforme o Ministério da Agricultura local. Na mesma época do ano passado o plantio atingia a 50% da área. No Brasil o plantio chegava a 79% no final de novembro, contra 87% na média histórica para esta época do ano. No Mato Grosso o plantio chegava a 95%, no Paraná 92% e no Rio Grande do Sul em 58% (contra 69% na média histórica). Em Santa Catarina o mesmo estava em 79% e na Bahia 50%, segundo Safras & Mercado.

Ainda sobre a Argentina, a imprensa local está divulgando que o presidente Macri, assim que assumir o cargo, em 10/12, irá eliminar as taxas de exportação sobre o trigo, milho e carne bovina.

Por sua vez, no Brasil o câmbio oscilou entre R\$ 3,75 e R\$ 3,85, tendo registrado picos de R\$ 3,90 em alguns momentos da semana. Isso ajudou, juntamente com a recuperação em Chicago, a melhorar um pouco os preços da oleaginosa. Todavia, nota-se que a melhoria foi tímida.

Assim, a média gaúcha no balcão iniciou o mês de dezembro em R\$ 72,78/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 80,50 e R\$ 81,00/saco no fechamento semanal. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 68,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 79,00/saco no norte do Paraná.

Diante da perspectiva de uma safra cheia, embora os problemas climáticos localizados existentes (excesso de chuvas no Sul e falta da mesma em partes do Centro-Oeste e Nordeste), o mercado parece não ter forças para aumentos mais expressivos. Mesmo assim, houve certa recuperação dos mesmos durante a semana, podendo ocorrer fortes altas futuras caso haja quebra de safra nacional por fatores climáticos, frustrando a expectativa atual de uma safra ao redor de 100 milhões de toneladas.

Nesse sentido, a média gaúcha no FOB interior, para maio, ficou em R\$ 75,50/saco, enquanto em Rio Grande o produto veio a R\$ 81,00/saco igualmente para maio, agora no CIF. Em Paranaguá, também no CIF, o valor esteve em R\$ 77,00/saco para março/abril, enquanto Rondonópolis (MT) registrou R\$ 67,00/saco para o mesmo período. Já Dourados (MS) e Rio Verde (GO) ficaram em R\$ 66,00 e R\$ 68,00/saco para fevereiro/março respectivamente. Brasília (DF) bateu em R\$ 68,00/saco para abril, enquanto Uberlândia (MG) ficou também no mesmo valor. Enfim, para maio, Barreiras (BA), Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) registraram, respectivamente, R\$ 70,00; R\$ 70,00; R\$ 71,00 e R\$ 69,00/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/11/15 a 03/12/2015.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 12/11 e 03/12/2015 (CBOT)

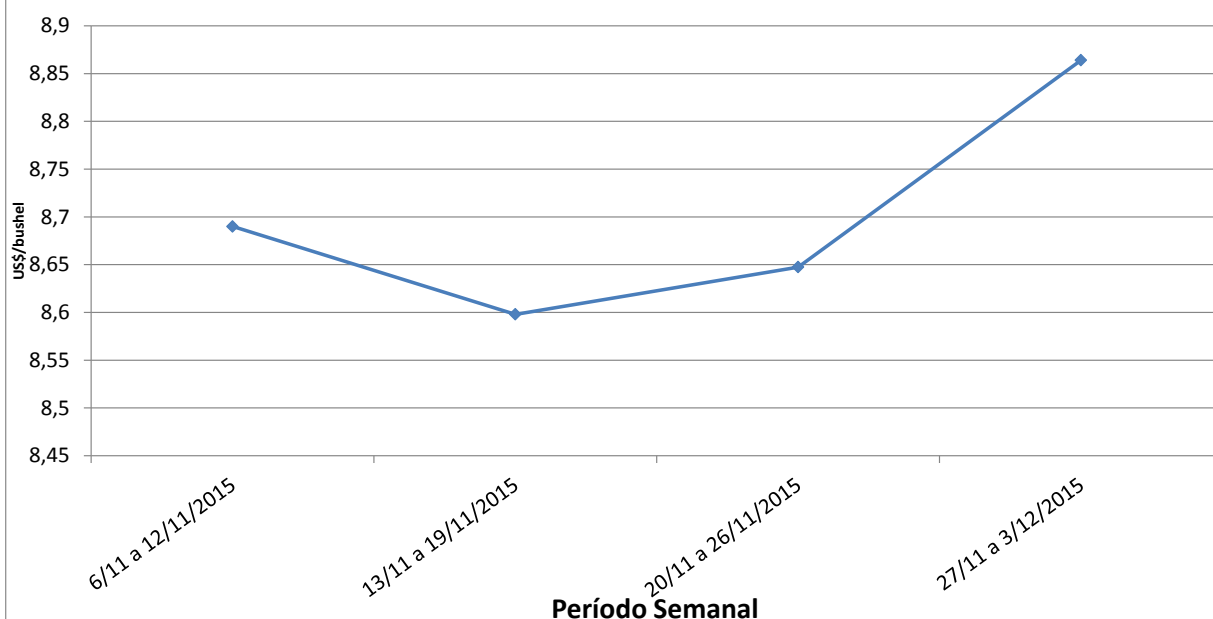
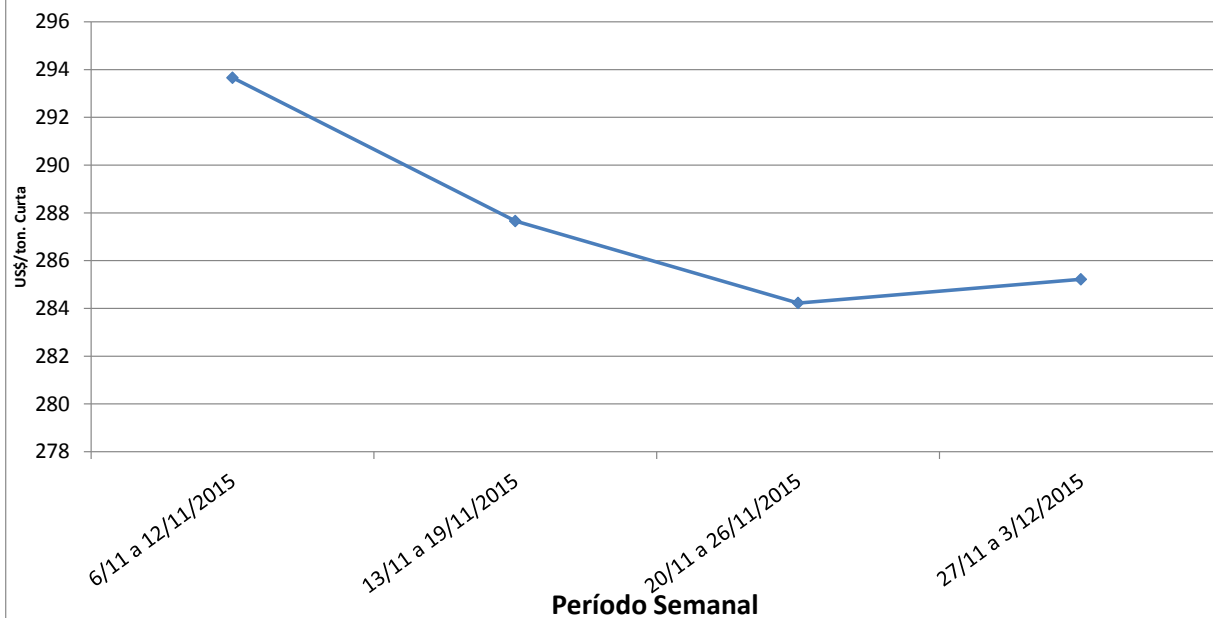
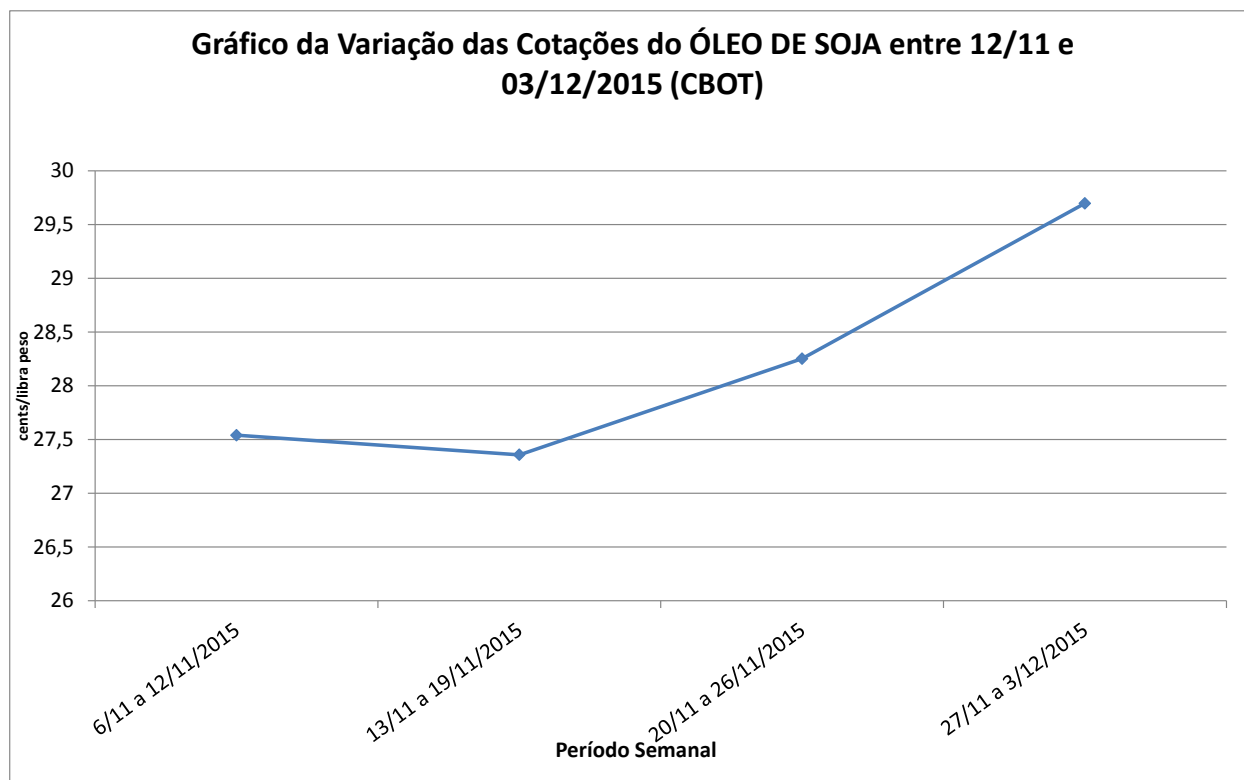


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 12/11 e 03/12/2015 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco oscilaram nesta semana que deu início ao último mês do ano de 2015. O fechamento desta quinta-feira (03) ficou em US\$ 3,70/bushel, após US\$ 3,64 na véspera e contra US\$ 3,66 uma semana antes. A média de novembro ficou igualmente em US\$ 3,66, contra US\$ 3,83/bushel em outubro.

O dólar forte no cenário mundial e o trigo em baixa, devido particularmente ao conflito pontual entre Rússia e Turquia, ajudaram a segurar o milho. Essa situação não permitiu que o mercado absorvesse positivamente a expressiva exportação de dois milhões de toneladas por parte dos EUA na semana anterior. No geral, a semana começou tendo no dólar e no clima na América do Sul seus pontos de preocupação. No curto prazo também pesou a expectativa do próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/12.

É bom lembrar que, com os preços mais competitivos no Golfo do México, o milho dos EUA melhorou seu potencial de exportação, mesmo com o dólar forte. Em contrapartida, com o anúncio da retirada das taxas de exportação anunciadas pelo novo governo argentino, a concorrência do cereal do vizinho país aumentará, podendo atrapalhar os negócios estadunidenses.

Nesse sentido, espera-se que os produtores argentinos aumentem sua área de milho, com a mesma podendo crescer em 10% já para esta safra de verão.

Enquanto isso, na Argentina a tonelada FOB ficou em US\$ 172,00, enquanto no Paraguai a mesma aumentou para US\$ 106,00.

Já no Brasil, os preços continuaram firmes, com a média gaúcha no balcão ficando em R\$ 29,61/saco, enquanto os lotes registraram valores de R\$ 35,50/saco no norte do Estado. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 19,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 34,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Campos Novos.

De uma forma geral o mercado nacional entrou dezembro mais lento, havendo poucos negócios, pois a sua dependência é total para com as variações cambiais. Como estas estabilizaram (resta saber que efeito haverá, a partir destes próximos dias, o anúncio de que o presidente da Câmara dos Deputados aceitou o pedido de impedimento da presidente Dilma), o mercado igualmente se estabilizou.

Mesmo assim, a níveis de R\$ 37,00/saco no porto de Santos, o milho sai mais intensamente do interior em direção à exportação, deixando as regiões consumidoras sem muitos estoques. Como a colheita da nova safra de verão ainda está relativamente distante, a pressão altista sobre os preços tende a continuar no primeiro trimestre do próximo ano. Na verdade, todo o primeiro semestre de 2016 tende a ser apertado em termos de oferta de milho, especialmente nas regiões de safrinha, cuja colheita somente se dará em setembro próximo. Soma-se a isso o clima e a necessidade de chuvas melhor distribuídas no país.

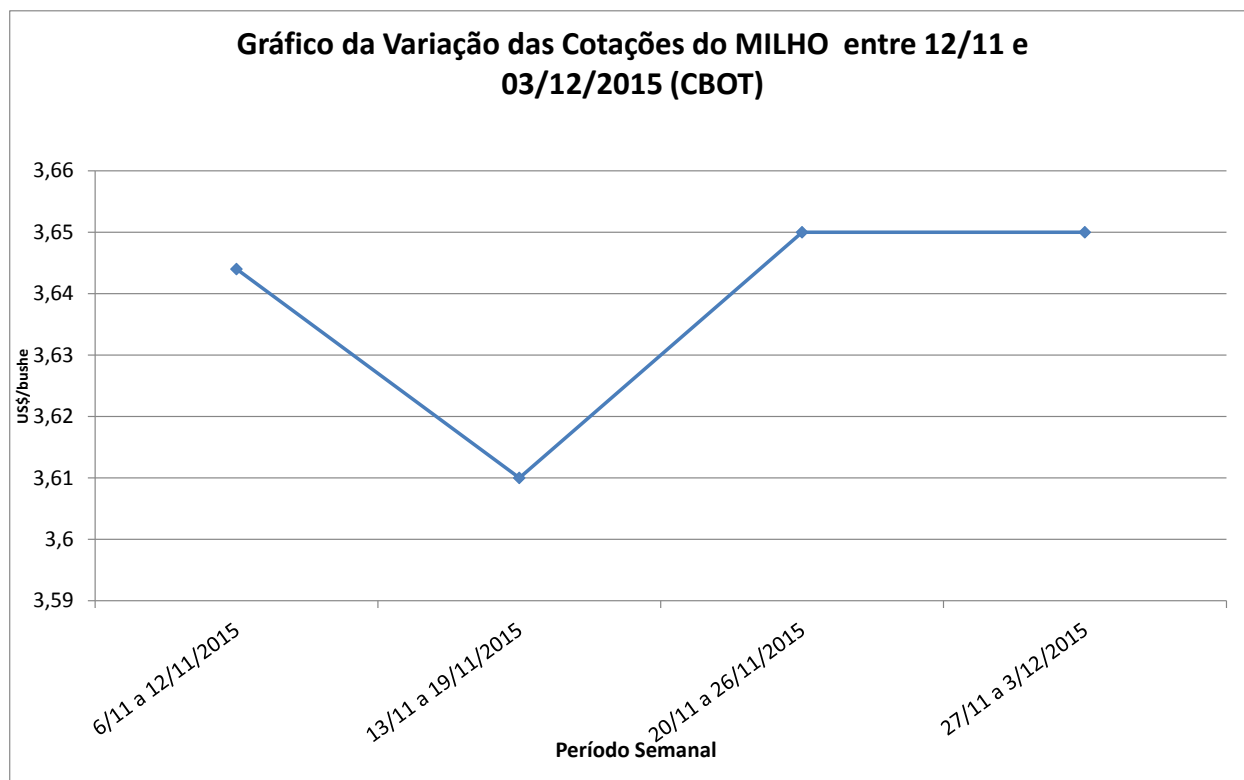
Pelo sim ou pelo não, o fato é que as exportações brasileiras de milho atingiram a 4,76 milhões de toneladas em novembro, com um preço médio de US\$ 168,00/tonelada (US\$ 10,08/saco) segundo a Secex. (cf. Safras & Mercado)

Ou seja, o foco principal do mercado brasileiro, além do clima sobre a safra de verão, está no comportamento das exportações nacionais do cereal, as quais estão intimamente ligadas às oscilações do câmbio. Estas, por sua vez, sofrem forte influência da crise política e econômica por que passa o país. Os desdobramentos dessas duas últimas definirão para onde irá o câmbio nos próximos meses, além da decisão do Banco Central dos EUA em elevar ou não as taxas básicas de juros locais, cuja reunião está prevista para o dia 15/12.

Enfim, diante da tendência de preços mais elevados, os produtores que possuem milho para vender procuram segurar ao máximo o produto.

A semana terminou com a importação, no CIF indústria brasileira, valendo R\$ 51,13/saco para o produto dos EUA e R\$ 50,15/saco para o produto da Argentina, ambos para dezembro. Já o produto do vizinho país, para janeiro ficou em R\$ 52,46/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 35,74/saco para dezembro; R\$ 35,73 para janeiro; R\$ 35,67 para fevereiro; R\$ 36,13 para março; R\$ 37,10 para abril; e R\$ 37,45/saco para maio. Setembro ficou em R\$ 37,40/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/11/15 a 03/12/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (03) acusando forte baixa semanal ao registrarem US\$ 4,64/bushel, contra US\$ 4,79 uma semana antes. No dia 02/12 as mesmas chegaram a recuar para US\$ 4,52/bushel. A média de novembro ficou em US\$ 4,95, contra US\$ 5,07/bushel em outubro.

O principal elemento baixista no momento vem da Argentina, na medida em que o novo governo, que assume em 10/12, se mantém firme na intenção de retirar as taxas de exportação do trigo, fato que aumentaria consideravelmente a competitividade do trigo local no mercado mundial. Por outro lado, espera-se que o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/12, confirme a grande oferta mundial do cereal.

Ao mesmo tempo, as condições das lavouras de trigo de inverno nos EUA melhoraram, havendo, até o dia 29/11, 55% entre boas a excelentes, 36% regulares e 9% entre ruins a muito ruins. Em contraponto, a safra da Austrália poderá ser menor do que o esperado, recuando de 25,3 milhões para 24 milhões de toneladas.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, no ano comercial 2015/16 iniciado em 1º de junho, ficaram em 303.700 toneladas na semana encerrada em 19/11. Houve um recuo de 23% sobre a média das quatro semanas anteriores. O volume ficou abaixo das expectativas do mercado.

No Mercosul, os diferentes pontos de exportação mantiveram a tonelada FOB entre US\$ 180,00 e US\$ 210,00.

Aqui no Brasil, os preços continuaram relativamente estáveis na média e em elevação para o produto de qualidade superior. A média semanal de balcão, no Rio Grande do Sul, ficou em R\$ 33,33/saco, enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 700,00/tonelada ou R\$ 42,00/saco. No Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 730,00 e R\$ 780,00/tonelada (R\$ 43,80 e R\$ 46,80/saco). Entretanto, no Paraná, devido a alguns moinhos se encontrarem ainda comprando, o lado da oferta chega até a R\$ 800,00/tonelada (R\$ 48,00/saco) para o produto de qualidade superior. Houve informações de negócios entre R\$ 780,00 e R\$ 790,00/tonelada no CIF Curitiba. No Rio Grande do Sul, onde a safra foi péssima, as exportações de trigo ruim têm ocorrido com preços entre R\$ 510, 00 e R\$ 620,00/tonelada (R\$ 30,60 e R\$ 37,20/saco) no FOB porto de Rio Grande. Em dólares, a tonelada no porto de Rio Grande estaria cotada a US\$ 177,00, o que equivale, no câmbio atual, a R\$ 594,00. (cf. Safras & Mercado)

No mercado interno nacional grande parte da indústria tritícola se mantém com fraca demanda, diante da forte crise brasileira e da proximidade do final de ano e das férias. A colheita nacional está praticamente encerrada, com o Paraná anunciando um volume final ao redor de 3,4 milhões de toneladas (600.000 toneladas a menos do que o inicialmente projetado), sendo que de 10 a 15% deste volume estaria com a qualidade comprometida. No Rio Grande do Sul o volume final ainda está sendo contabilizado, porém, a quebra em qualidade ultrapassa os 50%.

Na Argentina, por sua vez, a colheita chega a 20% da área esperada. Na atual safra houve redução de 16% na área semeada, fato que leva a estimativa de produção a recuar em 19% na comparação com a colheita anterior. Os argentinos igualmente foram atingidos por intempéries climáticas em sua safra de inverno.

Na atual conjuntura econômica brasileira, e diante da safra que o país obteve, a perspectiva futura continua sendo de preços em alta para o produto de qualidade superior, mesmo que a Argentina venha a exportar mais devido a retirada das taxas de exportação prometida pelo novo governo que assume dia 10/12.

Tanto isso é verdade que os preços do produto superior na atualidade estão, no Paraná, entre 35% a 45% acima dos registrados no ano anterior, enquanto no Rio Grande do Sul os mesmos estão 45% acima da média registrada no final de 2014. (um ano atrás a tonelada de trigo no Paraná valia entre R\$ 550,00 e R\$ 580,00, enquanto no Estado gaúcho a mesma registrava R\$ 480,00).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/11/15 a 03/12/2015..

